O GLOBO
Publicado em 23/05/2023 - 05:57

Caso Vini Jr. mobiliza governos e pauta debate global sobre racismo

RESISTÊNCIA MUNDIAL

Escancarados, ataques racistas a Vini Jr. viram assunto de Estado entre Brasil e Espanha

VITOR SETA*
vitor.seta@extra.inf.br

Pauta incessante do noticiário do futebol mundial, os ataques racistas a Vinicius Júnior ultrapassaram um limite dentro e fora do entorno do jogador. As ofensas das quais foi alvo na derrota por 1 a 0 para o Valencia, no domingo, fizeram com que o Vini precisasse subir o tom de seus pedidos por providências e adotar uma posição de enfrentamento, que colocou até a permanência no Real Madrid (clube que sempre foi seu grande sonho) em dúvida e gerou um movimento que desaguou nos governos federais e diplomatas de Brasil e Espanha. Ontem, o dia foi marcado por posicionamentos de autoridades governamentais das duas nações, além de dirigente do futebol, como o próprio presidente da Fifa, Gianni Infantino.

"A cada rodada fora de casa uma surpresa desagradável. E foram muitas nessa temporada. Desejos de morte, boneco enforcado, muitos gritos criminosos. Tudo registrado. Mas o discurso sempre cai em 'casos isolados', 'um torcedor'. Não, não são casos isolados. [....] Racismo é crime. Não punir é ser cúmplice", afirmou o jogador na sua postagem mais recente, ontem, uma das várias em que marcou de forma firme sua posição. Até então, o jogador do Real e da seleção brasileira se manifestava nas redes na maioria das vezes em que era vítima desses ataques de ódio, mas as tensão entre ele e dirigentes de La Liga, sempre cobrada por uma postura mais combativa aos episódios de racismo, permanecia no ar.

Desta vez, se materializou no enfrentamento direto a Javier Tebas, presidente de La Liga. O dirigente foi às redes sociais criticar um primeiro comunicado de Vini e dizer ao jogador para "não se deixar manipular". Depois, ainda alegou que seria injusto chamar a liga de racista, já que os casos de racismo seriam "extremamente raros".

Figura polêmica, Tebas é apoiador do partido político de extrema-direita espanhol Vox e ex-integrante do Fuerza Nova, uma agremiação partidária fascista que existiu na Espanha entre 1976 e 1982.

O comportamento do dirigente nessa discussão foi criticado até mesmo pelo presidente da Federação Espanhola, Luis Rubiales, que também se manifestou.

— Peço (à CBF) que ignore o comportamento irresponsável do presidente da liga, que entra num bate-boca com um jogador que horas antes sofreu racismo grande. Nós, diretores, não existimos para isso, mas para solucionar problemas — avisou.

Ednaldo Rodrigues, presidente da CBF, também repudiou as falas de Tebas:

— É um cidadão que foi questionar a vítima. Portanto, está no lugar errado. Quem dirige futebol tem que ter coragem para aplicar aquilo que é crime em qualquer sociedade.

THOMAS COEX/AFP/09.05.2023

Manifestações. Os ataques racistas sofridos por Vinicius Júnior ganharam o mundo, com declarações de várias autoridades importantes

DIMENSÃO MAIOR

Rubiales foi um dos primeiros dirigentes espanhóis a admitir publicamente que o futebol local tem um problema profundo com racismo.

— Esse é um assunto que ganhou uma dimensão além do futebol e não é a primeira vez. Temos um problema em nosso país de educação, de racismo. Temos um problema sério que mancha todo um time, torcedores e um país inteiro — avisou.

O estopim da crise envolvendo o atacante foi tamanho que movimentou personalidades do futebol, de fora dele e até instituições diplomáticas. O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, deu entrevista coletiva no G7, no Japão, prestando solidariedade ao atacante. Paralelamente, o Itamaraty acionou a embaixadora da Espanha no Brasil, Mar Fernández-Palacios, para cobrar explicações e pedir medidas. A ministra da Igualdade Racial Anielle Franco falou em acionar o Ministério Público da Espanha, que investiga o caso em Valencia, segundo a agência de notícias EFE. Ministro da Justiça, Flávio Dino chegou até a cogitar "extraterritorialidade", o cumprimento da lei brasileira no exterior, caso medidas não sejam tomadas na Espanha.

REPRODUÇÃO INSTAGRAM

Apagado. O Cristo Redentor ficou sem luz em repúdio ao ataques racistas

Por lá, as providências seguem em ritmos diferentes. O premiê da Espanha, Pedro Sánchez, criticou a atitude dos torcedores do Valencia, pediu tolerância zero, mas apenas anunciou uma campanha de conscientização contra o racismo. O próprio Valencia prometeu banir de forma permanente os responsáveis pelas ofensas, mas só havia identificado um deles até o fechamento desta edição.

AGRADECIMENTO DE VINI

O Real, que acolheu Vini por meio do presidente Florentino Pérez em reunião pela manhã, prometeu acionar a Procuradoria do Estado por crime de ódio e criticando a arbitragem da partida, que não seguiu o protocolo da Fifa — ratificado por Gianni Infantino ontem — para casos de racismo, que prevê até encerramento do jogo em último caso, e ainda expulsou Vinicius minutos depois da confusão, em lance polêmico de dupla agressão. Ignacio Iglesias Villanueva, responsável pelo VAR, e outros seis profissionais, serão demitidos nos próximos dias, segundo a imprensa espanhola.

O mundo do futebol também se solidarizou ao brasileiro. Neymar, Ronaldo, Mbappé, Casemiro e outros postaram mensagens.

"Agradeço toda a corrente de carinho e apoio que recebi nos últimos meses. Tanto no Brasil quanto mundo afora. Sei exatamente quem é quem. Contem comigo porque os bons são maioria e não vou desistir. Tenho um propósito na vida e, se eu tiver que sofrer mais e mais para que futuras gerações não passem por situações parecidas, estou pronto e preparado", escreveu Vini, no fim da noite de ontem.

Nas redes sociais, torcedores questionaram os patrocinadores da liga por providências. Puma, Santander, Microsoft, EA Sports, Sorare e Panini foram cobrados. Ao GLOBO, o Santander disse que "repudia veementemente qualquer manifestação de preconceito ou racismo" e a Panini afirmou que não vai se manifestar.

(Com Alfredo Mergulhão, Bianca Gomes, Breno Angrisani, Eliane Oliveira, Diogo Dantas e Renan Monteiro).

> *"Peço que ignore o comportamento irresponsável do presidente da liga"*
>
> **Luis Rubiales,** presidente da federação espanhola

> *"Racismo é crime. Não punir é ser cúmplice"*
>
> **Vinicius Júnior,** em vídeo postado no Instagram

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Esportes **Pagina:** 24

Copyright © Clipclap 2025.